



Informação APECV sobre o Perfil do Aluno à saída da escolaridade obrigatória

Durante ano letivo de 2016/2017 a APECV colaborou com o Ministério da Educação nos grupos de trabalho para a elaboração do Perfil do Aluno à saída da escolaridade obrigatória.

O nosso contributo baseou-se sempre na qualificação individual, na cidadania democrática e teve em conta o documento introdutório de Oliveira Martins, nomeadamente na visão que transcrevemos:

Pretende-se que o jovem, à saída da escolaridade obrigatória, seja um cidadão:

- dotado de literacia cultural, científica e tecnológica que lhe permita analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia a dia;
- livre, autónomo, responsável e consciente de si próprio e do mundo que o rodeia;
- capaz de lidar com a mudança e a incerteza num mundo em rápida transformação;
- que reconheça a importância e o desafio oferecidos conjuntamente pelas Artes, as Humanidades, a Ciência e Tecnologia para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental de Portugal e do mundo;
- capaz de pensar crítica e autonomamente, criativo, com competência de trabalho colaborativo e capacidade de comunicação;
- apto a continuar a sua aprendizagem ao longo da vida, como fator decisivo do seu desenvolvimento pessoal e da sua intervenção social;
- que conheça e respeite os princípios fundamentais da sociedade democrática e os direitos, garantias e liberdades em que esta assenta;

- que valorize o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático;
- que rejeite todas as formas de discriminação e de exclusão social.

Neste sentido, o grupo de trabalho da APECV (Isabel Trindade; Ângela Saldanha; Sandra Gouveia; Teresa Eça; Augusta Gaspar e Célia Ferreira) trabalharam sobre os programas das várias disciplinas (Educação Artística - 1º ciclo; Educação Visual - 2º e 3º ciclos; Oficina de Artes; Oficina de Multimédia; Desenho; Geometria Descritiva; História da Cultura e das Artes) e colaboraram com os grupos de outras associações de professores na construção dos documentos preparatórios do perfil. Para a definição das competências essenciais para as áreas das artes foram fixados domínios comuns em todas as Artes: Música, Dança, Teatro e Artes Plásticas, desde o 1º ciclo até ao secundário.

Segundo as orientações, considerámos que as competências na área de *sensibilidade estética e artística* dizem respeito à fruição das diferentes realidades culturais e ao desenvolvimento da expressividade de cada indivíduo. Integram um conjunto de capacidades relativas à formação do gosto individual e do juízo crítico, bem como ao domínio de processos técnicos e performativos envolvidos na criação artística, possibilitando o desenvolvimento de critérios estéticos para uma vivência cultural informada.

Tal como enunciado no Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho criado nos termos do Despacho n.º 9311/2016, de 21 de julho, pensamos que as competências associadas à *sensibilidade estética e artística* implicam que os alunos sejam capazes de:

- Apreciar criticamente as realidades artísticas e tecnológicas, pelo contacto com os diferentes universos culturais;
- Entender a importância da integração das várias formas de arte nas comunidades e na cultura;
- Compreender os processos próprios à experimentação, à improvisação e à criação nas diferentes artes, tanto em relação ao património cultural material e imaterial, como à criação contemporânea.

Assim sendo tivemos em conta nos nossos contributos que nas disciplinas de Artes:

1. Os alunos desenvolvem o sentido estético, mobilizando os processos de reflexão, comparação, argumentação em relação às produções artísticas e tecnológicas, integradas nos contextos sociais, geográficos, históricos e políticos.
2. Os alunos valorizam as manifestações culturais das comunidades e participam autonomamente em atividades artísticas e culturais, como público, criador ou intérprete, consciencializando-se das possibilidades criativas.
3. Os alunos percebem o valor estético das experimentações e criações, a partir de intencionalidades artísticas e tecnológicas, mobilizando técnicas e recursos de acordo com diferentes finalidades e contextos socioculturais.

Algumas questões Práticas:

- No 1.º ciclo, das 25 horas semanais, cinco serão dedicadas às Expressões;
- A Educação Física deixa de fazer parte do grupo das Expressões, na matriz curricular;
- O Inglês passa a integrar o currículo, no 3.º e no 4.º anos. Já no 2.º ciclo, a Educação Cívica será integrada nos tempos das Ciências Sociais e Humanas, são também integradas as Tecnologias para a Informação e Comunicação.
- No Secundário, os estudantes vão poder inscrever-se em opções de outros cursos, inclusivamente de vias profissionais.
- As escolas terão autonomia para decidir sobre a fusão de disciplinas, realização de semanas temáticas, projetos interdisciplinares ou cadeiras semestrais. Mas os tempos e os programas das disciplinas não vão ser alterados.
- A flexibilização curricular é antes uma redefinição das “aprendizagens essenciais”.

As Aprendizagens Essenciais vão ser aplicada no próximo ano letivo nos primeiros anos de cada ciclo em algumas escolas piloto que optaram pela flexibilização curricular.

É um projeto piloto. A maneira como as escolas o vão operacionalizar vai ser determinante. Na APECV acreditamos que pode ser muito interessante, mas vai ser necessário que os professores o entendam dentro de uma educação para a vida, que é necessariamente transdisciplinar (na preparação de pessoas criativas, flexíveis e críticas).

Consideramos ainda que este trabalho, apesar de muito válido, não responde totalmente às nossas preocupações. Estamos conscientes de que seriam necessários novos programas em todas as disciplinas das Artes Visuais no Ensino Básico e Ensino Secundário, uma reestruturação da matriz curricular das Artes Visuais e do tipo de exames nacionais das Artes Visuais no Ensino Secundário.

Para uma reflexão conjunta:

Caros Associados da APECV, por favor, enviem-nos para apecv@apecv.pt a vossa opinião sobre a flexibilização curricular.